



Receita Líquida Consolidada da Eternit cresce 13% no 2T11 e atinge R\$ 201 milhões

São Paulo, 09 de agosto de 2011 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3; OTC: ETNTY), com 71 anos de atividade e líder de mercado nos segmentos de coberturas, painéis e placas cimentícias, anuncia hoje os resultados do 2º trimestre do ano de 2011 (2T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 2º trimestre do ano de 2010 (2T10), exceto quando especificado ao contrário.

2T11

Cotação (31/07/11) ETER3

R\$/ação	8,89
US\$/ação	5,71

Base Acionária (31/07/11)

Totais-Ações	89.500.000
Free Float	76,51%

Valor de Mercado - (31/07/11)

R\$ 796 milhões
US\$ 511 milhões

Remuneração ao Acionista (2011)

R\$ 0,670 por ação

Indicadores - (Jun/11)

VPA (R\$/ação)	4,66
Cot./VPA	2,07

Relações com Investidores

Élio A. Martins
elio.martins@eternit.com.br
Tel: (55-11) 3813-6034

Rodrigo Lopes da Luz
rodrigo.luz@eternit.com.br
Tel: (55-11) 3813-6034

Bárbara M. Tanure Gonçalves
barbara.goncalves@eternit.com.br
Tel: (55-11) 3038-3818

FIRB – Financial Investor Relations
Silvia Pinheiro
silvia.pinheiro@firb.com
Tel: (55-11) 3500-5564

Apesar do 2T11 ser o período, sazonalmente, mais fraco do ano, a Eternit operou em plena capacidade na mineração do crisotila, acima de 90% na produção do fibrocimento e acima de 80% na linha de produção de telhas de concreto.

O volume vendido do mineral crisotila no 2T11 foi de 79,4 mil toneladas, um crescimento de 6,6% quando comparado ao segundo trimestre de 2010, em função do volume que não havia sido embarcado no 1T11.

Na comparação com o 2T10, o fibrocimento, que inclui componentes para sistemas construtivos, apresentou um crescimento significativo de 15,7%, totalizando 210,2 mil toneladas vendidas e por fim as telhas de concreto cresceram 14,8%, atingindo 1.493 mil metros quadrados de vendas no segundo trimestre de 2011.

A Companhia registrou receita líquida consolidada no 2T11 de R\$ 201,0 milhões, um crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período de 2010. Este desempenho reflete o aumento do volume de vendas do mineral crisotila, fibrocimento e telhas de concreto além do aumento de preço em todas as linhas de produtos apesar do câmbio desfavorável na exportação do mineral crisotila.

Apesar das margens estarem abaixo do registrado no 2T10, a Eternit implementou algumas iniciativas para reduzir os custos e despesas na qual já apresentou melhorias de margens no 2T11 em comparação ao 1T11: 2 pontos percentuais a mais na margem EBITDA e 1 na margem líquida. Levando em consideração a desvalorização cambial, o aumento de preço em dólar no mineral crisotila manteve a margem bruta em 38%, estável em relação ao 1T11.

No segundo trimestre de 2011, a Companhia investiu R\$ 10,8 milhões, com destaque para o aumento de produtividade na controlada Tégula, com a automação das unidades de Atibaia/SP e Anápolis/GO.

Principais Indicadores

Consolidado - R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Receita Bruta	261.836	230.364	14	507.336	452.967	12
Receita Líquida	200.952	177.596	13	387.233	348.302	11
Lucro Bruto	77.242	80.969	(5)	148.044	157.248	(6)
<i>Margem Bruta</i>	<i>38%</i>	<i>46%</i>	-	<i>38%</i>	<i>45%</i>	
Lucro Operacional (EBIT) ¹	25.843	31.827	(19)	46.900	63.516	(26)
Lucro Líquido	20.985	24.302	(14)	37.832	47.534	(20)
<i>Margem Líquida</i>	<i>10%</i>	<i>14%</i>	-	<i>10%</i>	<i>14%</i>	
LPA (R\$/ação)	0,23	0,27	(14)	0,42	0,53	(20)
Investimentos	10.823	16.998	(36)	18.900	59.215	(68)
EBITDA ²	31.545	36.320	(13)	57.956	72.006	(20)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16%</i>	<i>20%</i>		<i>15%</i>	<i>21%</i>	

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

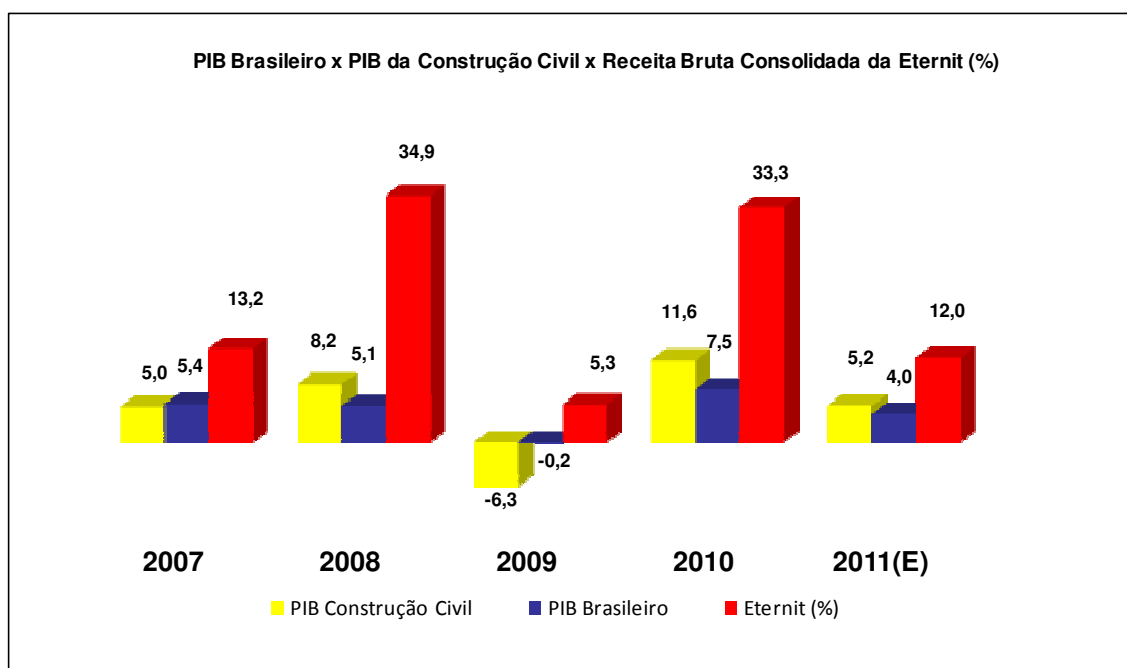
Conjuntura e Mercado

Segundo dados apresentados no Relatório de Inflação publicado pelo BACEN, a economia brasileira expandiu 4,2% no primeiro trimestre de 2011, em relação ao mesmo período do ano anterior. O comportamento do PIB indica que a economia brasileira se encontra em um novo ciclo de expansão, após ter crescido 6,7% e 5,0% no terceiro e quarto trimestres, na mesma base de comparação, em ritmo mais condizente com taxas de crescimento avaliadas como sustentáveis em longo prazo. O desempenho da indústria foi impulsionado, em especial pelos crescimentos da construção civil 5,2%; da produção e distribuição de eletricidade, gás e água, 4,9%, e da indústria extrativa, 4%.

De acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), a indústria de materiais sustentou crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2010, taxa superior à da indústria geral no primeiro trimestre. O consumo de cimento registrou aumento ainda mais expressivo, de 7,4%, nessa mesma comparação. Os dados de abril também acusaram um recuo de 1,9% na produção na comparação com abril de 2010, o que reduziu o crescimento acumulado no ano para 3,5%. Vale notar que, mesmo com a queda de abril, o nível de utilização do setor está entre os mais elevados dentro da indústria de transformação.

Em março de 2011, os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança atingiram R\$ 6,2 bilhões, um crescimento de 51,2% em relação ao mesmo período de 2010, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP). No acumulado dos três primeiros meses de 2011 os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança atingiram R\$ 16 bilhões crescimento de 60,0% em relação ao mesmo período de 2010.

O número de contratações (incluindo reformas e materiais de construção) totalizou 37.406 em maio de 2011. No 1T11 este número foi de 105.797, um crescimento de 38,2% em relação ao mesmo período de 2010.



Fonte: BACEN. O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit é comparando o período acumulado de janeiro a junho de 2011 vs. o mesmo período acumulado do ano de 2010.

A continuidade das obras governamentais, como o PAC e MCMV, da expansão de crédito imobiliário, além de investimentos para viabilização dos megaeventos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas favorecerá o bom momento da construção civil na qual a Eternit está inserida, além de indicar boas perspectivas para os próximos anos.

Aspectos Operacionais e Financeiros

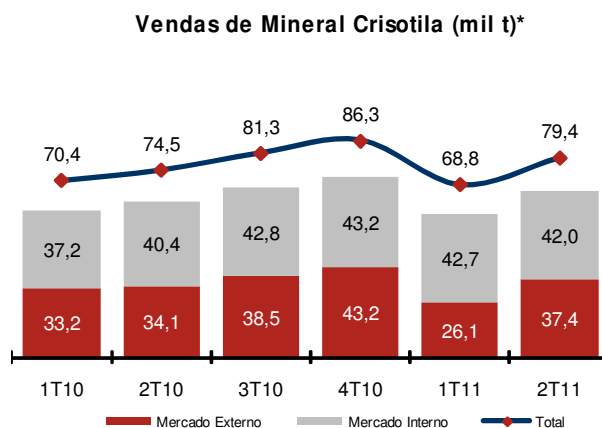
Apesar do 2T11 ser o período de menores demandas para a Companhia, as vendas de materiais de construção apresentaram crescimento. Atualmente a capacidade anual de produção do mineral crisotila é de 300 mil toneladas, de fibrocimento é de 1 milhão de toneladas e das telhas de concreto é de 7,2 milhões de metros quadrados. Durante o segundo trimestre de 2011, a Companhia operou em capacidade máxima na mineração do crisotila, acima de 90% na linha de fibrocimento e acima de 80% nas telhas de concreto.

Vendas

Mineral Crisotila

O volume vendido do mineral crisotila encerrou o 2T11 com 79,4 mil toneladas, um crescimento de 6,6% quando comparado ao segundo trimestre de 2010, em função do volume que não havia sido embarcado no 1T11. No mercado interno as vendas apresentaram crescimento de 3,8% e no mercado externo de 9,9% em relação ao 2T10 em função da manutenção da estratégia da companhia de priorizar o abastecimento para o mercado interno e exportar o excedente da produção.

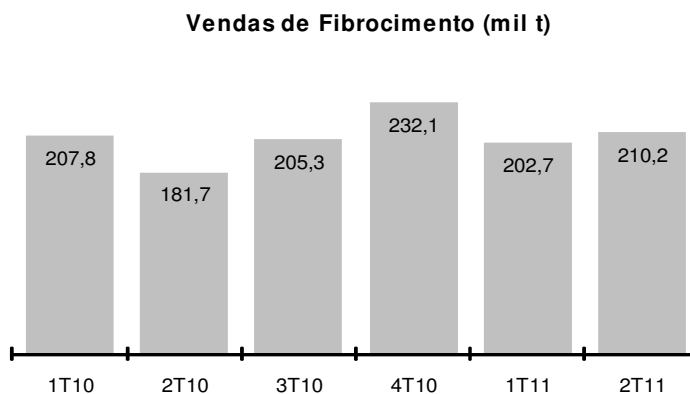
No acumulado do 1S11 as vendas totalizaram 148,2 mil toneladas, 2,3% maior que o volume registrado no 1S10. O volume vendido para o mercado interno totalizou 84,7 mil toneladas, crescimento de 9,0% em relação ao mesmo período do anterior. As exportações totalizaram 63,5 mil toneladas, uma retração de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme estratégia comentada.



(*) O volume apresentado do mineral crisotila não contempla a eliminação das vendas *inter-company*. No 2T11 as vendas *inter-company* representaram 41,1% do volume vendido para o mercado interno.

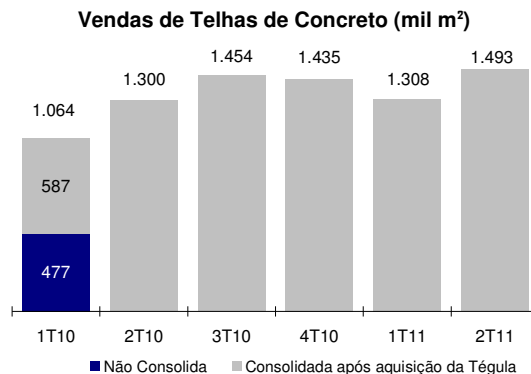
Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento no segundo trimestre de 2011, incluindo componentes para sistemas construtivos, apresentou um crescimento significativo de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento, no período de sazonalidade, demonstra o cenário positivo para o setor de materiais de construção. No acumulado do primeiro semestre, as vendas totalizaram 412,9 mil toneladas, 6,0% acima do volume vendido no 1S10.



Telhas de Concreto

No 2T11, o volume vendido de telhas de concreto, totalizou 1.493 mil metros quadrados, crescimento de 14,8% quando comparado com o período do ano anterior, e 2.801 mil metros quadrados no acumulado do primeiro semestre de 2011, 18,5% acima do volume vendido no mesmo período de 2010. Este crescimento confirma as sinergias entre a Tégula e Eternit além do bom momento do setor. Cabe ressaltar que a aquisição da Tégula ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2010.



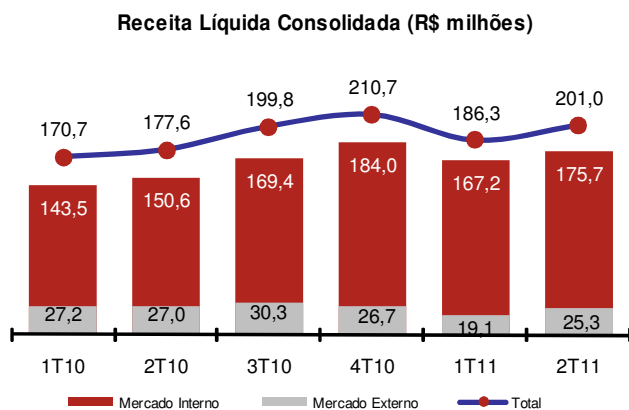
Outros Produtos

Os volumes vendidos de outros produtos (caixas de polietileno, telhas metálicas, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água) já representam 5,0% da receita líquida consolidada do trimestre, contra 2,4% no mesmo período do ano anterior. Esta evolução é resultado do forte canal de distribuição e da confiança dos consumidores na marca Eternit nos novos produtos, em especial as louças sanitárias.

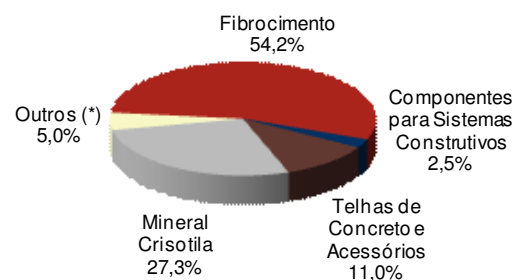
Receita Líquida

A Eternit registrou receita líquida consolidada no 2T11 de R\$ 201,0 milhões, um crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período de 2010. As receitas provenientes das vendas para o mercado interno, que somam produtos acabados e mineral crisotila, foi de R\$ 175,7 milhões, um crescimento de 16,7% quando comparado com 2T10, explicado, principalmente pelo acréscimo do volume vendido de todas linhas de produtos. As exportações apresentaram uma queda de 6,4% em relação ao 2T10, esta queda se deu pela desvalorização do dólar frente ao real, apesar do aumento de preço praticado neste mercado no 2T11.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 387,3 milhões, um crescimento de 11,2% em relação ao primeiro semestre de 2010. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizou R\$ 342,9 milhões, representando um crescimento de 16,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período analisado, as vendas para o mercado externo apresentou retração de 18,2% e totalizou R\$ 44,4 milhões no 2T11.



Composição da Receita Líquida Cons. (2T11)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água.

O desempenho por linha de produtos mostra um crescimento de 1,6% na receita com a venda do mineral crisotila na comparação entre 2T11 e 2T10 e somou R\$ 54,9 milhões, mantendo-se praticamente estáveis. A receita com fibrocimento, que inclui componentes para sistemas construtivos, apresentou um crescimento significativo de 13,6% em relação ao 2T10 e totalizou R\$ 113,9 milhões no 2T11.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água) apresentou crescimento de 135,3% em relação ao 2T10, com destaques as louças sanitárias, resultado da confiança dos consumidores na marca Eternit.

A receita líquida proveniente da Tégula, com telhas de concreto e acessórios, totalizou R\$ 22,2 milhões, um crescimento de 16,7% quando comparado com o 2T10 decorrente do acréscimo do volume vendido e aumento de preço. A receita líquida de acessórios representou 13,7% do faturamento da Tégula no 2T11.

Custos e Despesas

No 2T11, o custo dos produtos vendidos consolidado totalizou R\$ 123,7 milhões um crescimento de 28,0% em relação ao 2T10. Esta evolução é resultado do aumento dos custos de produção detalhado abaixo por linha de produto:

Mineração do crisotila: Elevação de 20% em função da maior movimentação de rochas e conseqüentemente maior consumo de combustíveis, contratação de mão-de-obra para aumentar o nível de extração, depreciação dos equipamentos e reajuste na energia elétrica.

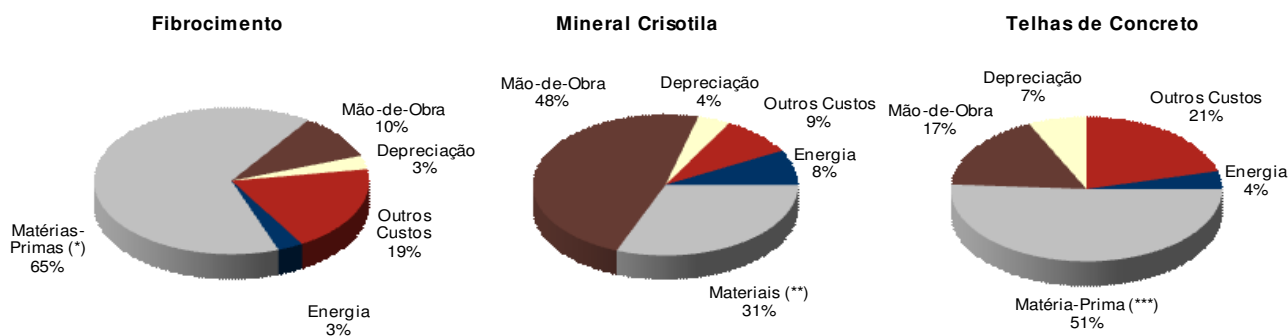
Fibrocimento: Aumento de 5% em função do aumento de preço das matérias-primas (principalmente a celulose e calcário) e maior gasto com energia elétrica em função da inauguração da nova linha de produção em Simões Filho/BA no 4T10 além dos ajustes finais nesta nova linha.

Telhas de concreto: Acréscimo de 8% devido ao aumento de preço das matérias primas, principalmente o cimento branco e areia, contratação da mão-de-obra para aumentar a produção, e a elevação do consumo de combustível das empilhadeiras, devido à paletização nas fábricas de Frederico Westphalen/RS e Camaçari/BA.

Além do aumento do custo dos produtos vendidos consolidados serem maiores do que o aumento na receita líquida consolidada, a mudança de mix de produtos da controlada Tégula e a desvalorização do dólar frente ao real das exportações da controlada SAMA contribuíram para uma retração de 8 pontos percentuais na margem bruta, quando comparada com o 2T10, encerrando o 2T11 com 38%.

No acumulado de 2011, o custo dos produtos vendido consolidado totalizou R\$ 239,2 milhões, 25,2% superior ao valor registrado no 1S10. A margem bruta dos seis primeiros meses de 2011 é de 38%, 7 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior, em função dos itens comentados acima.

Composição dos Custos de Produção (2T11)



(*) Matérias-primas: cimento (45%), mineral crisotila (43%) e outros (12%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (53%), areia (31%) e outros (16%).

As despesas operacionais registradas pela Eternit totalizaram R\$ 51,4 milhões no 2T11, um aumento de 4,6% em relação ao registrado no mesmo período de 2010. O crescimento das despesas ficou abaixo da evolução da receita líquida consolidada, demonstrando assim o início de uma forte gestão no controle das despesas visando a recuperação das margens. As principais contribuições do período foram:

Despesas com Vendas: Acréscimo de 9,1% em função de maiores gastos com comissões por conta do aumento no volume de vendas e com verbas rescisórias em função da reestruturação da área de comercial de Sistemas Construtivos. Além disso, houve um acréscimo nas despesas com aluguéis, devido à expansão da frota de vans (Unidades Móveis de Treinamento) que expõem as linhas de louças já montadas, levando esses produtos aos pontos de vendas mais distantes, promovendo-os *in loco* aos clientes.

Despesas Administrativas: Aumento de 9,2%, derivado dos gastos com a defesa do mineral crisotila e de maiores despesas com depreciação / amortização de bens do ativo imobilizado e intangível para uso administrativo.

Outras (despesas) receitas operacionais: A redução de 41,5% é decorrente da reversão das provisões para perdas de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

Nos primeiros seis meses de 2011, as despesas operacionais totalizaram R\$ 101,1 milhões, 7,9% superior ao mesmo período do ano anterior, conforme explicações acima.

Em R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas com Vendas	(24.057)	(22.043)	9	(45.395)	(41.065)	11
Despesas Administrativas	(24.753)	(22.670)	9	(48.781)	(45.763)	7
Outras (Despesas) Receitas Operacionais	(2.589)	(4.429)	(42)	(6.968)	(6.904)	1
Total das Despesas Operacionais	(51.399)	(49.142)	5	(101.144)	(93.732)	8
% da Receita Líquida Consolidada	25,6%	27,7%	-	26,1%	26,9%	-

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 2,0 milhões no segundo trimestre de 2011, 28,0% menor em relação ao mesmo período de 2010. Este desempenho foi resultado do aumento de 40,3% nas receitas financeiras, que somaram R\$ 6,6 milhões, em razão, principalmente, do aumento de variação cambial ativa e juros ativos, decorrente da atualização monetária de créditos recebidos. No mesmo período, as despesas financeiras totalizaram R\$ 4,6 milhões, uma evolução de 135,8%, em função do aumento da variação cambial passiva.

No 1S11, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 4,5 milhões, mas em comparação ao 1S10 apresentou uma redução de 17,5%, face aos aspectos comentados acima.

Em R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas Financeiras	(4.638)	(1.967)	136	(7.759)	(4.021)	93
Receitas Financeiras	6.619	4.718	40	12.216	9.421	30
Resultado Financeiro Líquido	1.981	2.751	(28)	4.457	5.400	(17)

EBIT e EBITDA

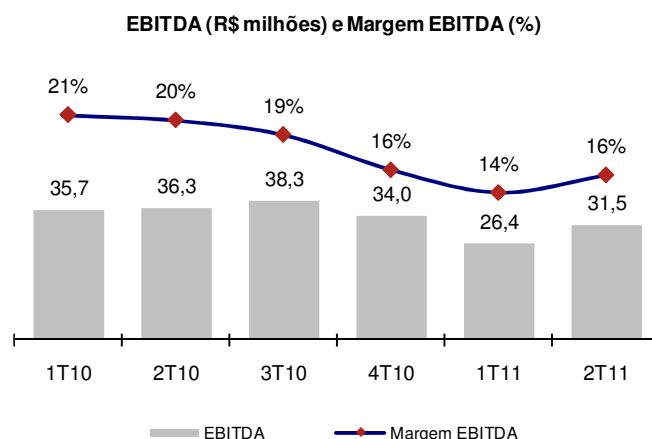
A Eternit registrou EBIT consolidado (lucro operacional antes do resultado financeiro) de R\$ 25,8 milhões no segundo trimestre de 2011, uma redução de 18,8% em relação ao mesmo período de 2010. O aumento dos custos dos produtos vendidos e nas despesas operacionais, maiores que a receita líquida consolidada, que ainda foi afetada pela desvalorização do dólar frente ao real, comentado anteriormente, afetou o EBIT da Companhia, com uma retração de 5 pontos percentuais na margem EBIT.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, o EBIT totalizou R\$ 46,9 milhões e margem de 12% contra uma margem de 18% obtida no 2T10.

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) da Eternit totalizou R\$ 31,5 milhões no segundo trimestre de 2011, uma redução de 13,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função dos aspectos comentados no EBIT, que afetou a margem EBITDA da Companhia atingindo 16% no 2T11, uma retração de 4 pontos percentuais com relação ao 2T10.

No acumulado do primeiro semestre de 2011, o EBITDA totalizou R\$ 57,9 milhões e margem de 15% contra R\$ 72,1 milhões e margem de 21% no 1S10.

A Companhia implementou no mês de março de 2011, algumas iniciativas de contenção de despesas para melhorar as margens, fazendo assim uma forte gestão no controle das despesas. Como resultado, a margem EBITDA melhorou 2 pontos percentuais em comparação ao 1T11.



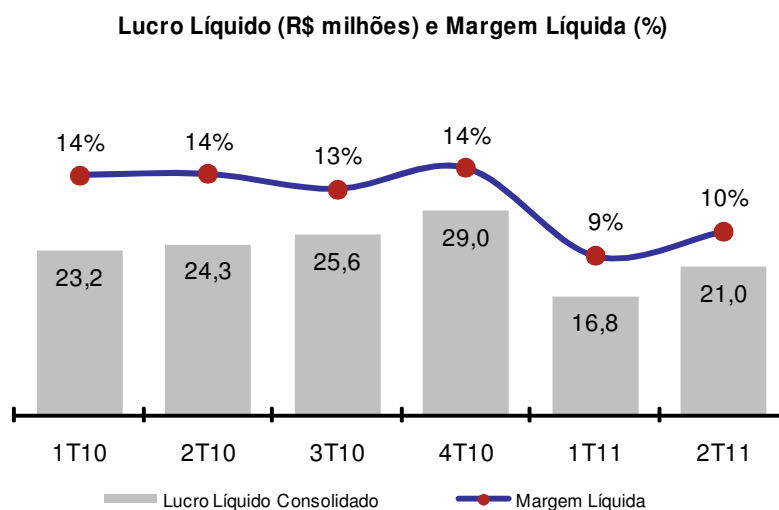
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Lucro operacional	27.824	34.578	(20)	51.357	68.916	(25)
Resultado financeiro líquido	(1.981)	(2.751)	(28)	(4.457)	(5.400)	(17)
Despesas financeiras	4.638	1.967	136	7.759	4.021	93
Receitas financeiras	(6.619)	(4.718)	40	(12.216)	(9.421)	30
Depreciação e amortização	5.703	4.493	27	11.057	8.490	30
EBITDA	31.545	36.320	(13)	57.956	72.006	(20)

Lucro Líquido

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 21,0 milhões no 2T11, uma redução de 13,7% em relação ao mesmo período de 2010. A margem líquida no 2T11 foi de 10%, redução de 4 pontos percentuais quando comparada aos 14% do 2T10, face aos aspectos comentados anteriormente.

Na comparação com o 1T11, houve uma melhoria de 1 ponto percentual na margem líquida do 2T11, resultado do início de uma forte gestão no controle das despesas.

No período acumulado do primeiro semestre de 2011, o lucro líquido foi de R\$ 37,8 milhões e margem líquida de 10% contra R\$ 47,5 milhões e margem líquida de 14% no 1S10.



Endividamento

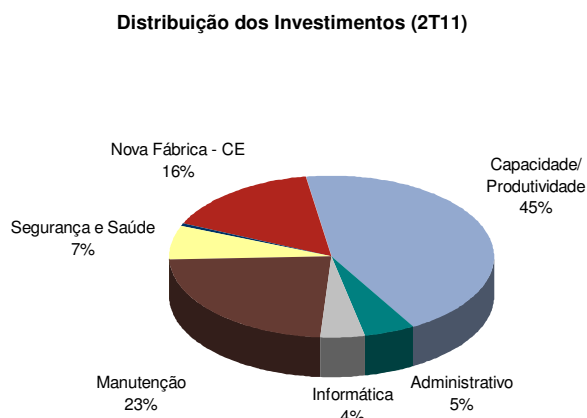
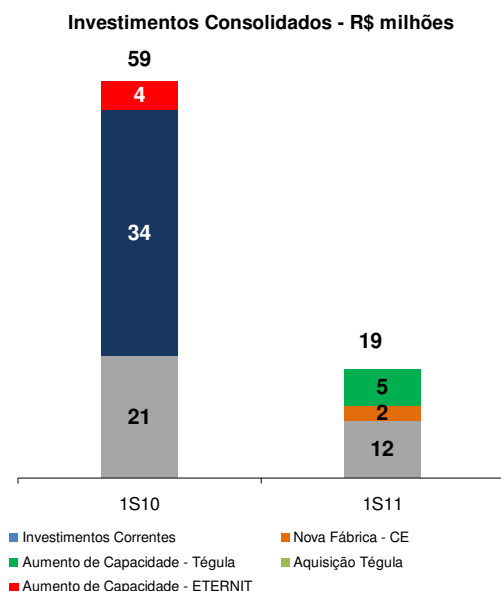
No final do 2T11, a Eternit apresentou uma posição financeira confortável, com caixa líquido de R\$ 18,3 milhões. Em junho de 2011, a dívida bruta da Eternit e suas controladas somavam R\$ 31,4 milhões, em função da antecipação dos contratos de câmbio das exportações, e as aplicações financeiras e disponibilidades totalizavam R\$ 49,7 milhões.

Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

O montante total de investimentos pela Eternit e suas controladas no 2T11 foram de R\$ 10,8 milhões. Os principais investimentos foram na controlada Tégula para aumentar a produção das unidades de Atibaia/SP e Anápolis/GO (término previsto para o 3T11) e a aquisição do terreno para a construção da fábrica multiprodutos a ser instalada no Porto de Pecém no estado do Ceará. No primeiro semestre de 2011, os investimentos totalizaram R\$ 18,9 milhões.

Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, o foco dos investimentos da Companhia está em possíveis aquisições e da construção da nova fábrica no Ceará.



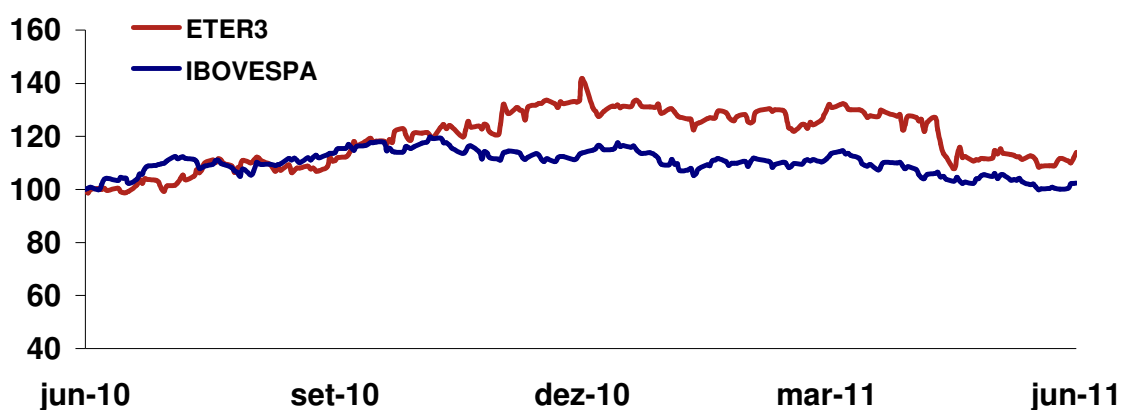
Mercado de Capitais

A cotação de R\$ 9,65 das ações da Eternit (ETER3) no encerramento do segundo trimestre de 2011 resultou em uma desvalorização de 13,6% quando comparada ao 1T11. No mesmo período o índice IBOVESPA também fechou com uma desvalorização de 9,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, os papéis da Eternit valorizaram 14,1% contra uma valorização do IBOVESPA de 2,4%. Em 30 de junho de 2011, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 863,7 milhões.

Considerando o pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, a valorização da Eternit foi de 24,1% no período de junho de 2010 a junho de 2011.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	8,46	9,38	12,00	11,17	9,65
Volume Médio Diário (Qtde)	117.123	100.163	93.069	76.418	93.903
Volume Médio Diário (R\$)	949.776	887.375	972.979	850.014	938.609
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	10,9	27,9	-6,9	-13,6
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	10,9	41,8	32,0	14,1
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	13,9	-0,2	-1,0	-9,0
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	13,9	13,7	12,6	2,4
Valor de Mercado (R\$ milhões)	757,2	839,5	1.074,0	999,7	863,7

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2011, o total de proventos distribuídos somou R\$ 59,9 milhões, que representa um *dividend yield* de 5,6%. A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas entre as companhias de capital aberto no Brasil.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2009 - 2011)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2009				
11/12/08 (*)	RCA	16/03/09	3.578	0,050
04/03/09 (*)	RCA	16/03/09	14.314	0,200
11/05/09	RCA	25/05/09	3.865	0,054
11/05/09	RCA	25/05/09	10.449	0,146
05/08/09	RCA	17/08/09	3.865	0,054
05/08/09	RCA	17/08/09	4.008	0,056
29/10/09	RCA	12/11/09	3.722	0,052
29/10/09	RCA	12/11/09	11.523	0,161
Total		-	55.324	0,773
Cotação inicial		-	-	5,11
Dividend Yield		-	-	15,1%
2010				
23/12/09 (*)	RCA	17/03/10	3.668	0,041
05/03/10 (*)	RCA	17/03/10	14.226	0,159
27/04/10	RCA	10/05/10	5.547	0,062
27/04/10	RCA	10/05/10	12.347	0,138
04/08/10	RCA	27/08/10	5.637	0,063
04/08/10	RCA	27/08/10	12.258	0,137
21/10/10	RCA	16/11/10	5.547	0,062
21/10/10	RCA	16/11/10	12.347	0,138
Total		-	71.577	0,800
Cotação inicial		-	-	8,64
Dividend Yield		-	-	9,3%
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
Total		-	59.945	0,670
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	5,6%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa já recebeu mais de 46 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit.

Questão Jurídica do Mineral Crisotila

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do Mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Neste sentido, em passado recente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Apesar desta decisão do STF, os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso aprovaram e sancionaram leis com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contenham. Com exceção do Mato Grosso, publicada recentemente e ainda não regulamentada, estas Leis estão sendo questionadas no STF, através de Ações Diretas de Inconstitucionalidade.

Atualmente, estão suspensas por força de liminares as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No que diz respeito, a Lei do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) apenas revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a lei paulista, pendente, portanto, de julgamento do mérito.

Além disso, tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de Lei, n. 917/2009, que visa suspender os efeitos da atual Lei criando regras de transição para a sua aplicação. O projeto já recebeu emendas e está pronto para ser votado a qualquer momento.

Por fim, é importante destacar que o mérito das ações citadas ainda não foram julgados, o que as colocam sub-judice e, portanto, a proibição ainda não é definitiva. No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal, que até o presente momento não se manifestou.

Apresentamos abaixo o resultado das duas principais pesquisas técnicas e científicas a cerca do mineral crisotila.

Pesquisa Científica

Foi concluída uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, de renome, cujo objetivo, conforme projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que, em relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental à fibras de asbesto.

Na avaliação ocupacional, não se identificou novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos indivíduos do Grupo exposto após 1980, que fizeram Tomografia Computadorizada de Alta Resolução - TCAR nos dois estudos. A íntegra desta pesquisa está disponível em <http://www.sectec.gov.br>.

Pesquisa FGV

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre **o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil**. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do Mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbolio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Perspectivas

A perspectiva de crescimento do PIB ainda se mantém em 4,0%. De acordo com o relatório de inflação de junho/2011 divulgado pelo BACEN avalia-se que a economia encontra-se em novo ciclo de expansão após a recuperação pós-crise de 2008/2009, em ritmo de crescimento mais condizente com taxas sustentáveis no longo prazo, e que devem levar a diminuição do descompasso existente entre o crescimento da absorção doméstica e a capacidade de expansão da oferta. Para a construção civil, a perspectiva de crescimento para 2011 manteve-se em 5,2%.

Porém, conforme a análise setorial publicada pela ABRAMAT, o cenário que prevaleceu no segundo trimestre de 2011 é um pouco mais conservador e já começou a dar sinais de desaceleração. Diversas sondagens captaram uma redução da confiança de empresários e dos consumidores.

As medidas anunciadas pelo BACEN no final do ano para encarecer o crédito e a elevação da taxa de juros começaram a se fazer sentir, determinando uma diminuição das expectativas de crescimento nos próximos meses e uma melhora com relação às expectativas para a inflação em 2011.

Em menor medida, a cadeia da construção também acusou uma mudança de cenário. As taxas de crescimento são menores que as de 2010. Do ponto de vista estatístico, há um efeito contrário ao observado no início do ano passado. Naquele período, o grande aquecimento do setor era comparado com a base bastante deprimida de 2009, assim o crescimento se apresentava na forma de robustas taxas. Em 2011, o desempenho dos primeiros meses está sendo comparado com uma base bastante elevada e, por isso, os números são mais modestos e quase sempre resultam taxas de crescimento inferiores às observadas em 2010.

As contas nacionais mostraram que o setor da construção continuou crescendo acima do PIB do país no primeiro trimestre de 2011 (6% acima da elevação de preços setoriais medida pelo INCC-DIO). O número de empregados com carteira assinada continuou em elevação. As construtoras estão em ritmo forte e devem permanecer assim para dar conta das obras em andamento. A necessidade de acelerar o ritmo das obras para os eventos esportivos e as obras do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) manterão a construção ativa em 2011. E o PMCMV2 deverá garantir a continuidade do investimento em habitação nos próximos anos.

A Eternit intensificará seus negócios com as construtoras, o que representa grande oportunidade de crescimento à Companhia. A maior parte de seu faturamento é proveniente de revendas com seus 14 mil pontos de vendas espalhados pelo país, sendo que grande parte desta demanda já fora capturada pela Eternit. Por consequência, atender ao segmento das construtoras tem substancial potencial de crescimento à Companhia.

Com relação à Tégula, empresa adquirida em fevereiro de 2010, a expectativa é ocupar a capacidade ociosa existente maximizando as sinergias com a Eternit. As telhas de concreto vêm demonstrando ser uma excelente opção para as obras do programa federal Minha Casa Minha Vida, mediante a realização de negócios expressivos. A Companhia planeja dobrar de tamanho a recém-adquirida Tégula, a médio e longo prazo, e neste sentido já iniciou a automatização das linhas de produção da unidade de Atibaia e Anápolis, para se manter como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país.

A Administração da Eternit entende que o ano de 2011 será um ano de consolidação e ocupação das capacidades dos investimentos já realizados durante os últimos anos. Para este ano, não serão realizados novos investimentos para estimular o crescimento orgânico. Para o crescimento orgânico diversificado, entrará em operação na unidade de Anápolis uma nova linha de produção para mármore sintético, com participação inicial pouco significativa em um negócio promissor no segmento de moradias econômicas. Já o crescimento inorgânico, algumas aquisições poderão ocorrer ainda em 2011. O conjunto desses fatores fará com que o crescimento da Companhia em 2011 esteja previsto para ficar em linha com o setor de construção civil.

Apesar do cenário favorável ao setor de construção, a Administração considera relevantes os seguintes desafios do setor: as condições de competitividade da indústria nacional frente aos gargalos de infraestrutura e valorização do câmbio; o combate à inflação, disponibilidade e capacitação de mão de obra; aumento da produtividade da cadeia de construção; e a questão da habitação no que se refere ao custo dos terrenos que podem sofrer valorização excessiva e inibir investimentos. Em relação aos desafios da Companhia, o principal deles é a recuperação das margens, que já apresentou melhorias em relação ao 1T11, bem como o posicionamento sobre a questão jurídica do mineral crisotila.

A Eternit está confiante no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Com uma estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes com seu plano de expansão e diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor. Em 2010, a Eternit consolidou-se como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país. A partir deste momento, a meta a médio e longo prazo é tornar-se a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, com cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação.

Informações Adicionais

Disponível versão online do Relatório Anual 2010

A Companhia disponibilizou no mês de junho a versão online do Relatório Anual 2010 que, por meio de uma visão sustentável, de acordo com a Missão da Companhia, também disponibiliza seu conteúdo para acesso via IPAD e smartphones. Um novo conceito que amplia a interação e conexão entre a Eternit e seus diversos públicos.

O Relatório tem como objetivo apresentar os desempenhos econômico-financeiro, operacional e socioambiental da Eternit no ano de 2010 e foi desenvolvido em uma versão online interativa, que apresenta funcionalidades inovadoras, layout arrojado, além de modernas ferramentas, tais como gráficos animados, Mensagem do Presidente em vídeo, mapa interativo e galeria de fotos para apresentação dos membros da Administração.

Este é mais um avanço da Eternit no quesito Governança Corporativa, no qual a Companhia já é reconhecida pelo mercado por sua excelência.

Prêmios

Melhor Relações com Investidores para Investidores Individuais: A Eternit conquistou o **Prêmio IR MAGAZINE BRAZIL AWARDS 2011** no quesito Melhor Programa de RI para Investidores Individuais na categoria *small & mid-cap* (empresas com faturamento abaixo de R\$ 3 bilhões). A Companhia também recebeu a menção honrosa de "maior evolução em Relações com Investidores" na categoria *small & mid-cap* pela mesma entidade.

Prêmio Ruy Othake: Em maio de 2010 ocorreu a premiação do 18º Ranking do Conceito e Imagem da Indústria. A Eternit obteve a 1º lugar na categoria telhas de fibrocimento e o 3º lugar na categoria caixa d'água de polietileno.

Prêmio Great Place To Work: Em maio de 2011 a Sama e a Precon Goiás foram eleitas como "As Melhores Empresas para se trabalhar".

Campanha "Quer ser sócio?"

A Eternit aderiu a campanha "quer ser sócio" da BM&FBOVESPA, que tem por objetivo é atingir a meta de conquistar 5 milhões de investidores e tornar o mercado mais acessível a todos os brasileiros que querem ser sócios do crescimento do país.

Convite

A diretoria da **Eternit** convida a todos para os eventos de divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2011.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Quarta-feira, 10 de agosto de 2011.

Horário: 11h00 - horário de Brasília - 10h00 - horário de Nova Iorque - 15h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se através do site www.ccall.com.br/eternit/2t11.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e (1 786) 924-6977 para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **10/08/2011** até o dia **16/08/2011**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **8875442**

Reunião com Analistas - APIMEC-MG

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 23 de agosto de 2011

Horário: 18h30 – (Início da apresentação – Após a apresentação será servido o coquetel)

Local: Hotel Mercure BH

Endereço: Av. do Contorno, 7315 – Lourdes – Belo Horizonte/MG

Contato: APIMEC-MG

Fone: (55-31) 3224-8467

E-mail: secretaria@apimecmg.com.br

 Eternit S.A.		 FINANCIAL INVESTOR RELATIONS Financial Investor Relations Brasil	
Relações com Investidores		Consultor	
Rodrigo Lopes da Luz - rodrigo.luz@eternit.com.br Bárbara Gonçalves - barbara.goncalves@eternit.com.br Telefone: (55-11) 3813-6034 Fax: (55-11) 3819-1647		Silvia Pinheiro - silvia.pinheiro@firb.com Telefone: (55-11) 3500-5564 Fax: (55-11) 3500-5571	

ETERNIT S.A.**Balanco Patrimonial**

Legislação Societária - (R\$ mil)

ATIVO	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Circulante	215.365	221.837	320.929	339.304
Caixa e equivalentes de caixa	5.785	15.101	18.090	39.751
Investimentos temporários	31.673	40.900	31.673	40.900
Contas a receber	62.892	63.889	133.764	135.299
Partes relacionadas	19.037	16.120	-	-
Estoques	81.756	73.918	115.082	98.445
Impostos a recuperar	6.565	6.303	8.341	8.799
Demais contas a receber	7.657	5.606	13.979	16.110
Não Circulante	359.319	355.818	332.219	321.774
Contas a receber	940	931	2.531	2.532
Partes Relacionadas	1.003	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.885	23.554	48.729	49.788
Impostos a recuperar	21.629	22.054	24.001	22.867
Depósitos judiciais e incentivos fiscais	8.148	7.020	14.473	11.894
Investimentos em controladas	178.962	175.441	-	-
Outros investimentos	9	8	250	250
Imobilizado	125.165	124.999	218.053	209.989
Intangível	1.578	1.811	24.182	24.454
Total do Ativo	574.684	577.655	653.148	661.078

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Circulante	74.214	94.587	149.676	170.278
Fornecedores	23.019	32.523	40.343	41.097
Empréstimos e financiamentos	2.323	441	27.409	20.443
Obrigações tributárias	8.980	9.357	19.540	29.937
Obrigações sociais	4.518	3.018	5.651	1.590
Obrigações trabalhistas	11.944	16.620	22.702	33.252
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	17.516	27.245	17.516	27.245
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	1.645	1.645	2.965	2.835
Provisão para contingências	-	-	-	343
Demais contas a pagar	4.269	3.738	13.550	13.536
Não circulante	83.166	70.592	86.155	78.311
Empréstimos e financiamentos	842	1.071	4.031	3.491
Partes Relacionadas	33.920	24.750	-	-
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	19.398	19.286	26.386	26.570
Provisão para contingências	20.792	18.457	44.028	37.966
Impostos, taxas e contribuições a recolher	8.156	6.757	8.190	7.017
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	90	13	280
Demais contas a pagar	45	181	3.507	2.987
Patrimônio Líquido	417.304	412.476	417.317	412.489
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	18.747	18.536	18.747	18.536
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	64.480	59.863	64.480	59.863
Patrimônio líquido atribuível a proprietários da controladora	417.304	412.476	417.304	412.476
Participação de acionistas minoritários	-	-	13	13
Passivo e Patrimônio Líquido	574.684	577.655	653.148	661.078

ETERNIT S. A. (CONTROLADORA) - BRGAAP
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Receita Bruta de Vendas	153.235	127.944	20	299.091	266.020	12
Deduções da Receita Bruta	(39.955)	(32.915)	21	(78.041)	(68.433)	14
Receita Líquida de Vendas	113.279	95.029	19	221.049	197.587	12
Custo dos produtos vendidos	(81.883)	(64.991)	26	(161.546)	(135.490)	19
Lucro Bruto	31.396	30.038	5	59.503	62.097	(4)
<i>Margem Bruta</i>	<i>28%</i>	<i>32%</i>		<i>27%</i>	<i>31%</i>	
Despesas Operacionais	(25.402)	(24.259)	5	(50.274)	(47.452)	6
Com vendas	(13.046)	(10.963)	19	(24.927)	(19.993)	25
Gerais e administrativas	(11.370)	(10.784)	5	(21.913)	(22.977)	(5)
Outras (despesas) receitas	(986)	(2.512)	(61)	(3.434)	(4.482)	(23)
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro (EBIT)	5.994	5.779	4	9.229	14.645	(37)
<i>Margem EBIT</i>	<i>5%</i>	<i>6%</i>		<i>4%</i>	<i>7%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	2.228	2.325	(4)	4.606	4.855	(5)
Despesas financeiras	(1.590)	(1.228)	29	(2.980)	(2.249)	33
Receitas financeiras	3.818	3.553	7	7.586	7.104	7
Resultado da Equivalência Patrimonial	14.448	17.911	(19)	26.633	33.510	(21)
Lucro operacional antes dos impostos e contribuições	22.670	26.015	(13)	40.468	53.010	(24)
Corrente	(1.219)	(1.131)	8	(1.219)	(3.556)	(66)
Diferido	(466)	(582)	(20)	(1.417)	(1.920)	(26)
Lucro Líquido	20.985	24.302	(14)	37.832	47.534	(20)
<i>Margem Líquida</i>	<i>19%</i>	<i>26%</i>		<i>17%</i>	<i>24%</i>	
Lucro Líquido por Ação	0,23	0,27	(14)	0,42	0,53	(20)
EBITDA	8.810	7.716	14	14.808	18.682	(21)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>8%</i>	<i>8%</i>		<i>7%</i>	<i>9%</i>	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO) - IFRS e BRGAAP
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Receita Bruta de Vendas	261.836	230.364	14	507.336	452.967	12
Deduções da Receita Bruta	(60.884)	(52.768)	15	(120.103)	(104.665)	15
Receita Líquida de Vendas	200.952	177.596	13	387.233	348.302	11
Custo dos produtos vendidos	(123.710)	(96.627)	28	(239.189)	(191.054)	25
Lucro Bruto	77.242	80.969	(5)	148.044	157.248	(6)
<i>Margem Bruta</i>	<i>38%</i>	<i>46%</i>		<i>38%</i>	<i>45%</i>	
Despesas Operacionais	(51.399)	(49.142)	5	(101.144)	(93.732)	7,9
Com vendas	(24.057)	(22.043)	9	(45.395)	(41.065)	11
Gerais e administrativas	(24.753)	(22.670)	9	(48.781)	(45.763)	7
Outras (despesas) receitas	(2.589)	(4.429)	(42)	(6.968)	(6.904)	1
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro (EBIT)	25.843	31.827	(19)	46.900	63.516	(26)
<i>Margem EBIT</i>	<i>13%</i>	<i>18%</i>		<i>12%</i>	<i>18%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	1.981	2.751	(28)	4.457	5.400	(17)
Despesas financeiras	(4.638)	(1.967)	136	(7.759)	(4.021)	93
Receitas financeiras	6.619	4.718	40	12.216	9.421	30
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro (EBIT)	27.824	34.578	(20)	51.357	68.916	(25)
Corrente	(5.756)	(11.422)	(50)	(11.684)	(21.795)	(46)
Diferido	(1.083)	1.146	-	(1.841)	413	-
Lucro Líquido	20.985	24.302	(14)	37.832	47.534	(20)
<i>Margem Líquida</i>	<i>10%</i>	<i>14%</i>		<i>10%</i>	<i>14%</i>	
Lucro Líquido por Ação	0,23	0,27	(14)	0,42	0,53	(20)
EBITDA	31.545	36.320	(13)	57.956	72.006	(20)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>16%</i>	<i>20%</i>		<i>15%</i>	<i>21%</i>	

ETERNIT S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Legislação Societária

R\$ Mil - Acumulado 6 Meses	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Fluxo de caixa atividades operacionais				
Lucro líquido do período	37.832	47.534	37.832	47.534
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(26.633)	(33.510)	-	-
Depreciação e amortização	5.578	4.044	11.055	8.562
Resultado na baixa de ativos permanentes	(65)	(460)	(45)	(1.666)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	35	144	226	638
Provisão para riscos	2.335	974	5.719	7.691
Provisão para perdas diversas	(741)	480	(357)	(624)
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	867	632	(730)	(1.444)
Rendimento de aplicações financeiras	(1.920)	(2.204)	(1.920)	(2.204)
Realização de receitas / despesas antecipadas	(299)	(29)	-	(10)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.417	1.920	1.841	(413)
	18.406	19.525	53.621	58.064
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(277)	(3.391)	1.094	(3.194)
Partes relacionadas a receber	(2.489)	-	-	-
Estoques	(6.938)	(18.550)	(15.737)	(20.762)
Impostos a recuperar	672	(1.282)	(167)	(2.134)
Juros recebidos	(26)	(40)	(26)	(40)
Depósitos judiciais	(1.128)	1.122	(3.607)	1.056
Outros ativos	(2.552)	(1.046)	3.878	(387)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(2.294)	15.013	(1.349)	13.757
Partes relacionadas a pagar	845	-	-	-
Impostos a recolher	668	3.514	2.220	22.829
Provisão para pessoal, salários e encargos sociais	(3.176)	1.539	(6.489)	232
Pagamento de contingências	-	-	-	(2.087)
Outros passivos	839	(729)	(732)	151
Caixa gerado pelas atividades operacionais	2.550	15.675	32.706	67.485
Juros pagos	(340)	(54)	(104)	(54)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(531)	(3.350)	(12.329)	(19.929)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.679	12.271	20.273	47.502
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições de imobilizado e intangível	(5.558)	(13.232)	(18.900)	(24.912)
Dividendos recebidos	23.659	23.318	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	-	730	-	2.010
Aquisição da Tégula, líquido do caixa adquirido	-	-	-	(34.303)
Aumento de capital em controlada - Neptune	-	(41.996)	-	-
Investimentos temporários	11.145	-	11.146	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	29.246	(31.180)	(7.754)	(57.209)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de financiamentos - terceiros	2.209	2.838	64.625	63.975
Mútuo com empresa ligada	(207)	(174)	1	-
Aumento de capital	-	99	-	99
Ágio na emissão de ações	-	22	-	22
Amortização de financiamentos	(246)	(1.756)	(56.809)	(69.328)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(41.997)	(36.347)	(41.997)	(35.789)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(40.241)	(35.318)	(34.180)	(41.021)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(9.316)	(54.227)	(21.661)	(50.728)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	15.101	57.403	39.751	80.472
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5.785	3.176	18.090	29.744
	(9.316)	(54.227)	(21.661)	(50.728)